



PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO - 2018

De 08/02/2018 a 31/12/2018

Projeto: AADA - Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo - TC Nº 32/18

Sumário Gerencial

1 | Metas Propostas

Objetivo do Projeto

Os objetivos do Projeto para o ano de 2018 para o público alvo (pessoas com deficiência auditiva, surdos, CODAS - filhos ouvintes de pais surdos) da Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo - AADA, seus cuidadores e familiares foram: favorecer o acesso aos direitos socioassistenciais; diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência; promover a proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomias, melhorar a qualidade de vida familiar. Além disso, desenvolver a comunicação bilíngüe, valorizar a cultura e linguística surda e aprimorar e desenvolver habilidades sociais, e de sócio-aprendizagem.

As ações também se basearam em fortalecer a convivência familiar e comunitária, estimular a participação dos familiares em ações internas ou externas voltadas à cidadania da pessoa com deficiência auditiva ou surdez, promoção do impacto social na vida dos surdos, pessoas com deficiência auditiva, seus familiares e a comunidade ouvinte do município.

Metas e Indicadores previstos no Projeto

Para a meta de 65 usuários do Projeto, os indicadores previstos foram:

- 100% de usuários com documentação civil;
- 100% de usuários cadastrados no SIAS e CAD. Único;
- 70% de participação dos familiares nas intervenções psicossociais;
- 70% de participação dos familiares nas oficinas fortalecimento de vínculo;
- 70% de participação nas atividades lúdicas, sociais, esportivas, laborativas, produtivas e de integração;
- 50% de participação dos familiares nas reuniões sócio educativas/ eventos comemorativos;
- 100% de usuários e famílias alinhados a missão, visão e valores da Organização.

Equipe de execução do Projeto

Para a execução desse Projeto, contamos com os seguintes profissionais:

Cargo/função	Atividade	Qt	Forma de Contratação	Formação
Assistente Social	Atividades de Acompanhamento das famílias e Oficinas de fortalecimento de vínculos	1	CLT	Ensino Superior
Coordenador Técnico	Atividades de Registro e Acompanhamento específicas da Coordenação e atividades administrativas do Objeto da Parceria	1	CLT	Ensino Superior
Educador	Atividades em Oficinas	1	RPA	Ensino Superior
Fonoaudiólogo	Atividades em Oficinas, orientações, encaminhamentos e avaliações	1	CLT	Ensino Superior com mestrado
Gestor Institucional	Atividades de Registro e Acompanhamento específicas da Gestão Institucional e administrativas do Objeto da Parceria	1	CLT	Ensino superior com pós-graduação

Instrutor de Libras	Atividades em Oficinas	1	CLT	Ensino Superior incompleto
Psicólogo	Atividades de Acompanhamento das famílias e Oficinas de fortalecimento de vínculos	1	RPA	Ensino Superior
Psicopedagogo	Atividades em Oficinas, orientações, encaminhamentos e avaliações	1	RPA	Ensino Superior com pós-graduação
Recepcionista	Atividades de recepção e auxílio administrativo	1	CLT	Ensino Médio
Educador	Atividades em Oficinas	2	Voluntário	Ensino superior
Psicólogo	Atividade de Acompanhamento dos atendidos	3	Voluntário	Ensino superior
Intérprete	Atividades em Oficinas	1	Voluntário	Ensino Superior

2| Resultados Alcançados

Resultados alcançados

Os resultados alcançados com a execução deste Projeto foram positivamente atingidos, por meio da oferta do serviço às pessoas com deficiência auditiva, surdos, CODAS (*Children of Deaf Adults* – filhos ouvintes de pais surdos), seus cuidadores e familiares, até 59 anos de São José dos Campos.

As famílias se beneficiaram dos serviços prestados e estão se desenvolvendo bem com relação a comunicação com seu filho surdo, bem como em compreendendo o papel da família no desenvolvimento e gerando impacto social na vida do mesmo. De forma específica, estas famílias se conscientizaram mais a respeito das questões que envolvem a deficiência auditiva e surdez entendendo melhor suas especificidades e seus direitos, se apropriando de conhecimentos para exercício da cidadania e mais preparadas para enfrentar os desafios do cotidiano, isso naturalmente melhorou a qualidade de vida familiar.

Nas oficinas, suas atividades e na própria convivência propostas, enxergaram as possibilidades da sua língua e até onde podem chegar, visto que seu cognitivo é preservado quando há a estimulação necessária. Assim, favoreceu seu desenvolvimento social e da comunicação bilíngue eficiente (dentro do contexto familiar, comunitário e social).

O grupo de surdos jovens trabalhou no ano de 2018 em Oficina de Comunicação Escrita. Observamos uma grande mudança no entendimento dos jovens quando a estar inserido em nas atividades fora dos limites da Organização, devida a melhora da compreensão da Língua Portuguesa. Usamos a escrita como forma de interação social, possibilitando que o surdo pudesse transitar por lugares, onde não exista a comunicação através da LIBRAS e poder acessar esses serviços, como exemplo pegar ônibus diferente do habitual, escolher lanche, entender uma orientação. Isso gerou grande impacto social da vida deles. Conseguimos ver também que foram mais atuantes e conseguiram se posicionar quanto a suas opiniões sobre as questões que os rodeiam, sendo capaz de julgar o que foi entendido e fazer suas escolhas.

O aumento da convivência e aprendizado da LIBRAS, bem como fortalecimento do vínculo do grupo e dos laços familiares, foi cumprido através da participação das famílias nas oficinas e atividades extras. Assim como, a aquisição e desenvolvimento de habilidades para vida cotidiana, maior capacitação das para comunicação em LIBRAS e incentivo da comunidade para o aprendizado e comunicação com a pessoa surda.

Observamos resultados mais lentos nas famílias menos participativas, principalmente no que diz respeito ao impacto social e no aprendizado da LIBRAS eficiente que fica comprometido sem o convívio. Estas famílias estão sendo acompanhadas individualmente por cada profissional em sua respectiva especialidade para entender a dificuldade e já foram alvo de intervenção o que surtiu efeito positivo e imediato nos mesmo.

A proposta de Oficina de Comunicação Oral que se iniciou no ano de 2018, cumpriu com o objetivo proposta que foi estimular o desenvolvimento de fala e de linguagem. Observamos que em alguns casos, além da necessidade da terapia individualizada, o trabalho em grupo acrescentou não só no desenvolvimento da fala, como também na socialização com aqueles tem o mesmo grau de perda auditivo. Esse contato, refletiu positivamente e foi observado em outras atividades nas outras atividades de convívio do atendido.

As atividades extras de intercâmbio, abriu um leque de oportunidade para os surdos permitindo que além das atividades da AADA, podem continuar frequentando lugares visitados por nós. Além disso, gerou uma maior sensibilização por parte de profissionais de outros espaços (públicos ou não) e serviços mostrado através do contato feito com AADA. Esses contatos persistem e abre novas oportunidades para surdos e suas famílias.

Participação dos usuários nas atividades e ações

O comprometimento com a participação dos usuários nas atividades foi acompanhado pela equipe, observando mais uma vez que fatores externos, seja de que área venha a intercorrência, refletem não só na assiduidade da família e usuário como no desenvolvimento em todas as áreas do usuário tanto em grupo como individualmente. O acompanhamento das "ausências" não se limitou apenas no acompanhamento via Lista de Presença, mas sim um envolvimento multidisciplinar com usuário e família para juntos entender o melhor caminho para solução de tal problema. Muitas vezes, os fatores externos, nos trouxe base para entender muitas situações às vezes não relatadas e sendo assim já possível de ser realizados intervenções necessárias. O resultado disso, foi famílias e usuários entendendo cada situação individual como afeta no toda de sua família e assim sendo estimulados ainda a mais a participação. Verificamos a conscientização da importância da participação, além de diminuição das faltas.

Em paralelo a isso, com a participação ativa dos usuários nas atividades acompanhou-se o desenvolvimento de seu próprio aprendizado e gerando cada vez mais, o impacto social esperado.

Contamos com a participação das famílias e usuários em todas as esferas do desenvolvimento das ações. Deste a sua inserção no serviço a centralidade na família foi exposta e seu papel valorizado, ampliando sua atuação tanto no contexto das atividades internas como externas.

As Rodas de Conversas aconteceram de forma mais regular e sistemática por parte da equipe e as famílias responderam positivamente. Apesar de várias possibilidades de "serem escutados", as Rodas de Conversa possibilitou uma abertura para expressão de opiniões, esclarecimentos de dúvidas e levantamento de sugestões em prol do grupo como um todo. Usamos esse período para explicar várias mudanças burocráticas e o que influenciaram na vida dentro da Organização para eles. Todos os levantamentos, foram analisados como equipe e tudo que respeitava o Plano de Trabalho e o desenvolvimento deles foi possível realizar.

O ano de 2018, firmou-se ainda mais para as famílias o trabalho da AADA e a importância da mesma na sua família, trabalhando para que seu filho surdo e sua família pudessem cada vez mais se constituírem cidadãos e conquistarem seu espaço no mundo.

Satisfação dos usuários em relação as atividades/ações:

As famílias puderam expressar sua satisfação com o serviço ofertado não só nos momentos de Roda de Conversa, mas tivemos muito o retorno após o término de atividades, onde abrimos espaço para avaliar o objetivo das propostas e se eles foram cumpridos. Em reunião técnica também, colhemos todas as informações "extra oficiais" e observamos que o impacto causados nas famílias tem sido positivos.

Famílias e usuários consideraram de grande importância o serviço desenvolvido em atenção à surdez, especialmente no que diz respeito à comunicação bilíngue e a promoção da inclusão social. Poder vivenciar uma comunicação bilíngue em todos os ambientes, como também conhecer outras histórias semelhantes às suas, conviver com surdos em um ambiente intergeracional, de diferentes realidades, são experiências que trazem conforto e esperança de um futuro melhor para as famílias.

A convivência com outros surdos tem propiciado cada vez mais o desenvolver suas habilidades sociais, cognitivas e de comunicação, possibilitou o acesso a oportunidades. Com atividades, brincadeiras, vivências e dinâmicas os grupos partilham o aprendizado e naturalmente as relações comunicativas, percebendo evoluções em seu desenvolver. As famílias referiram que esta estimulação em grupo, tem melhorado a relação familiar, bem como a comunicação entre os pais e os surdos que frequentam a AADA. Na medida em que aprendem e aperfeiçoam a comunicação em LIBRAS e/ou oral desenvolvem habilidades necessárias para um bom relacionamento interpessoal e impacto social.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Avaliação social inicial para a escuta da família, acolhimento, orientações e encaminhamentos.

Realizadas 13 avaliações e 247 orientações e encaminhamentos.

1. Foi realizada com o acolhimento inicial das famílias, individualmente pelo Serviço Social, e teve o objetivo de prover orientações e encaminhamentos a partir do acesso à documentação pessoal do usuário e da família (Cadastro no SIAS, CAD único e outros de articulação interinstitucional). O ambiente ofereceu um tempo de acolhida e escuta, com a apresentação à família as informações referentes à defesa de direitos; realização do diagnóstico socioeconômico; orientações sobre os serviços socioassistenciais e o encaminhamento para a rede de serviços locais; articulação do processo de referência e contra referência; e por fim, direcionamento das famílias à Coordenação, que verifica se o interessado possui os critérios para a Inserção no Programa, encaminhando a família avaliada às avaliações técnicas iniciais.

Avaliações técnicas iniciais dos surdos ou pessoas com deficiência auditiva, feitas por equipe técnica multidisciplinar (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia).

Realizadas: 9 avaliações com a profissional da fonoaudiologia

8 avaliações com a profissional da psicopedagogia

11 avaliações com profissional da psicologia

2. As avaliações iniciais do surdo ou pessoa com deficiência auditiva, ficaram sob responsabilidade da equipe técnica da área da psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia. As avaliações proporcionaram um levantamento das particularidades, potencialidades, habilidades sociais, necessidades específicas de cada caso e possibilidades de inserção nas atividades ofertadas pelo Programa. São agendadas a partir de uma grade específica de cada profissional, tendo como meta serem concluídas num prazo médio de duas semanas. Os resultados foram registrados em um relatório que descreve as necessidades e as atividades das quais os profissionais sugerem que o usuário e a família participem. Esse ciclo se encerrava com a discussão dos casos nas reuniões técnicas semanais.

Realização de matrícula e criação do Plano Individual de Atendimento (PIA) dos admitidos mediante avaliações.

Realização de 12 matrículas e criação do PIA nos meses de fevereiro e março.

3. Após ser admitido, mediante relatórios de avaliação e discussão, a família foi direcionada ao agendamento da matrícula e da criação do PIA. A elaboração do plano se fez com a explanação das atividades do Programa e das sugestões levantadas pela equipe técnica. Assim, apresentou-se à família a grade de horários das atividades de oficinas para que possam junto (Serviço Social, Coordenação e família) escolher as que mais se enquadrem ao caso. Assim, o PIA orientou o trabalho de intervenção durante o ano de 2018, baseando-se no levantamento das particularidades, potencialidades e necessidades específicas de cada caso, delineando estratégias do seu atendimento. Foi revisto no mês de junho, a partir das orientações dos profissionais e pactuação com o usuário e família.

Orientações e encaminhamentos periódicos (benefícios e serviços socioassistenciais).

Realizados ao total: 247 orientações e encaminhamentos

As orientações foram realizadas individualmente e agendadas de acordo com a grade de horário do Serviço Social e de acordo com as necessidades das famílias em processo de aquisição de benefícios e serviços socioassistenciais. Nessa intervenção, realizou-se o estudo social, as orientações de apoio à família na sua função protetiva e a mobilização extensa ou ampliada. Fez-se também encaminhamentos e a articulação da rede de serviços socioassistenciais e a articulação interinstitucional com o Sistema de Garantia de Direitos. Todos os dados significativos de cada encontro foram registrados no prontuário da família/atendido, respeitando seu sigilo.

4. Dentre as Orientações e encaminhamentos, destacamos as atividades relacionadas:

- BPC: 14
- Transporte: 45
- CRAS: 22
- Programa Habitacional: 03
- Outras Instituições: 06
- Demanda externa: 16
- Intermediações com CREAS: 02

Intervenções psicossociais individuais ou coletivas.

Realizado: 70 intervenções

5. As intervenções foram agendadas ou ocasionais, individuais ou coletivas, promoveram reflexão e a tomada de decisões, de modo a construir conjuntamente soluções e alternativas para as necessidades e problemas enfrentados. Os agendamentos foram realizados de acordo com a grade de horários da Psicologia, e os encaminhamentos vieram da demanda da família, sugestão dos profissionais, ou mesmo por decisão conjunta na reunião técnica. Todos os dados significativos de cada encontro foram registrados no prontuário da família/atendido, respeitando seu sigilo.

Visitas domiciliares feitas pelo Serviço Social podendo contar com a participação da Psicologia quando julgar necessário.

6. As visitas para 2018 foram programadas caso o usuário estivesse impossibilitado de comparecer à Organização. Como não houve situação assim, não aconteceu visita domiciliar no ano de 2018.

Revisão do PIA, redefinindo objetivos e atividades de acordo com sua evolução.

Realizado no mês de junho.

7. A revisão foi realizada pela Coordenação e o Serviço Social, com a participação da família. O agendamento foi individual, no mês de junho. Foi um período de avaliação dos serviços e da evolução do usuário e/ou família, visou, a partir da análise da evolução, ajustar possíveis alterações de objetivos, estratégias, horários dos atendimentos e outras questões que porventura ainda não tinham sido sanadas nas revisões periódicas ocasionais.

Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto (discussão dos casos, acompanhamento do PIA, e avaliações e planejamento das atividades do serviço).

Realizadas 42 reuniões.

8. Realizadas pela equipe multidisciplinar do projeto, com objetivo de discutir as mudanças na realidade das famílias, a partir de informações advindas do Serviço Social e Psicologia, discussão e definição de estratégias a respeito do desenvolvimento individual dos usuários (acompanhamento do PIA), discussão e redefinição de metas e estratégias das Oficinas, discussão de novos casos (avaliados) e outros assuntos de interesse comum. As tomadas de decisões foram anotadas em relatório e revistas na reunião da semana seguinte.

Oficinas de convivência e comunicação em LIBRAS.

Realizadas 140 Oficinas

9. Oficinas realizadas semanalmente com a participação conjunta do usuário e família, com atividades visaram o preparo da família para se comunicar em LIBRAS e diferentes vivências que possibilitaram a organização da vida cotidiana. Foram usadas estratégias dinâmicas e inovadoras, sendo priorizadas: dramatizações, contos de histórias em LIBRAS, brincadeiras e jogos com diferentes temáticas; exposição de filmes e vídeos; visitas a locais que fazem parte do cotidiano deles; entre outras. As escolhas das estratégias ficaram a cargo do grupo, variando de acordo com a identificação das necessidades e das demandas sugeridas pelas famílias durante as oficinas. As atividades tinham por finalidade principal favorecer a convivência em LIBRAS e o fortalecimento de vínculo, além de estimulá-los quanto aos cuidados pessoais e o desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social.

Oficinas de fortalecimento de vínculos com as famílias.

Realizadas 125 Oficinas

10. As oficinas foram direcionadas aos familiares ou responsáveis e realizadas semanalmente, na sequência das Oficinas de convivência e comunicação em LIBRAS, com duração média de 1h, pelo Serviço Social e Psicologia. Foram usadas estratégias dinâmicas e inovadoras, sendo priorizada a discussão em grupo, participação em palestras, debates de diferentes temáticas, exposição de filmes e vídeos, variando de acordo com a identificação das necessidades e da demanda das famílias. O objetivo das oficinas foi a melhoria da qualidade de vida familiar e promoção da proteção social, buscando como resultado a capacidade protetiva ampliada, organização da vida cotidiana, superação de suas dificuldades, mobilização de família extensa ou ampliada, mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio, bem como mobilização para o exercício da cidadania.

Oficinas de LIBRAS.

Realizadas 131 Oficinas

11. Oficina destinada as pessoas com deficiência auditiva ou surdos que só se comunicavam por sinais, realizada por instrutor surdo com auxílio pedagógico de um voluntário da contrapartida da Organização. As estratégias utilizadas priorizaram as discussões de temas variados do cotidiano do grupo, brincadeiras, jogos e atividades pedagógicas utilizadas para o ensino da Língua de Sinais. Cada usuário teve a possibilidade de participar de quantas oficinas puder, considerando a formação dos grupos (formação por idade, nível de comunicação, número máximo de pessoas, sugestão do profissional mediante discussão com a equipe técnica e/ou interesse da família/usuário).

Duas, das 5 oficinas oferecidas estavam abertas às possibilidades de formação de grupos intergeracionais e heterogêneos quanto ao tipo de comunicação (oral ou sinais), possibilitando a participação de pessoas da comunidade ouvinte que tinham algum tipo de relação com as pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Desta forma, foi possível alinhar as atividades do Programa social à missão e visão da Organização.

Oficinas de comunicação oral (oficinas de fala).

Realizadas 157 Oficinas

12. Foram oficinas destinadas as pessoas com deficiência auditiva ou surdos independente do grau de perda auditiva, realizada por fonoaudiólogo com auxílio pedagógico de um voluntário da contrapartida da Organização. As estratégias utilizadas priorizaram as discussões de temas variados do cotidiano do grupo, brincadeiras, jogos e atividades pedagógicas específicas da fonoaudiologia utilizadas para estimular o desenvolvimento da fala e da linguagem. Cada usuário tinha a possibilidade de participar de uma oficina semanal, considerando a formação dos grupos (idade, nível de comunicação, número máximo de pessoas, sugestão do profissional mediante discussão com a equipe técnica e/ou interesse da família/usuário).

Oficinas de comunicação escrita.

Realizadas 61 Oficinas

13. As oficinas foram destinadas as pessoas com deficiência auditiva ou surdos, realizada por pedagogo/psicopedagogo da equipe ou um voluntário da contrapartida da Organização. As estratégias utilizadas priorizaram as atividades pedagógicas que siguiam as especificidades do ensino da Língua Portuguesa para surdos. Cada usuário poderá participar de uma oficina semanal, considerando a formação dos grupos (formação por idade, nível de comunicação, número máximo de pessoas, sugestão do profissional mediante discussão com a equipe técnica e/ou interesse da família/usuário).

Oficinas de arte-cultura e esporte-lazer

Realizadas 143 Oficinas

14. Foram oficinas destinadas as pessoas com deficiência auditiva ou surdos, realizada por pedagogo/psicopedagogo da equipe ou um voluntário da contrapartida da Organização. As estratégias utilizadas priorizaram as discussões de temas variados, brincadeiras, jogos, dança, teatro, música, artes manuais, atividades físicas e esportivas, gincanas. Cada usuário tinha a possibilidade de participar de quantas oficinas puder, considerando a formação dos grupos (formação por idade, nível de comunicação, sugestão do profissional mediante discussão com a equipe técnica e/ou interesse da família/usuário).

Atividades extras como eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios.

Realizadas 13 atividades.

15. Contabilizados através de eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios, promovidos pela Organização, pelo Programa Social ou pela participação das famílias e usuários em atividades sugeridas ou ofertadas por outros locais públicos, empresas parceiras da Organização, ou atividades da rede. As atividades foram programadas no calendário anual, salvo as que foram ofertadas ocasionalmente durante o ano.

Atividades de registro dos resultados da parceria

Realizadas através de:

- Planejamento e avaliação dos objetivos, metas, atividades e indicadores;
- Elaboração, monitoramento e entrega de relatório mensal das atividades do Programa Social;
- Relatório de acompanhamento, intervenção e desligamentos;
- Monitoramento dos prontuários;
- Manutenção da lista de atendidos;
- Planilha de referenciamento eletrônica mensal;
- Acompanhamento e assistência ao usuário/família;
- Roda de Conversa.

16.

Dentre as atividades de registro da parceria, destacamos as atividades relacionadas:

- Planejamento: 11
- Relatórios enviados ao SASC: 11
- Roda de Conversas: 12
- Visita do Gestor da Parceria à Instituição: 02
- Capacitação profissional: 14

Atividades de Registro e Acompanhamento da Gestão Institucional e Coordenação Técnica

Realizadas através de:

- Alinhamento entre as atividades do Programa Social e outros Programas da Organização;
- Análise de propostas externas para benefício do usuários do serviço;
- Promoção e articulação com as redes de serviços;
- Promoção da missão, visão e valores da Organização dentro do Programa Social;
- Gestão do envolvimento da Comunidade com o Programa Social;
- Capacitação profissional;
- Reuniões da Organização.

17.

Construção do Projeto Político-Pedagógico (implantação, avaliação e aprimoramento).

18.

Realizado: 02 com base nos Planejamentos.

3| Impacto das Ações nos Indicadores do Projeto

Comparativo entre as metas propostas e resultados alcançados.

Favorecer o acesso aos direitos socioassistenciais.

Famílias dos surdos e pessoas com deficiência auditiva acessando e usufruindo dos benefícios socioassistenciais que lhe são de direito.

Diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência.

Usuários e com capacidades para autocuidados e maior independência nas atividades de vida diária;

Famílias em fase de e superando as situações de insegurança, instabilidade e desestruturação psicológica.

Promover a proteção social e os cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomias.	Indivíduos e famílias com a capacidade protetiva ampliada e em fase de superação de suas dificuldades; Desenvolvimento positivo na construção de projetos de vida e alcance da autonomia.
Melhorar a qualidade de vida familiar.	Melhoria na qualidade de vida familiar (entre família e surdo, famílias e outras famílias e famílias e a Instituição); Auxílio para a compreensão da famílias no que diz respeito que o foco dos problemas está nas relações e não na surdez, legitimizando o lugar que o surdo deve ocupar na família.
Desenvolver a comunicação bilingue (LIBRAS e Língua Portuguesa na modalidade oral ou escrita) e a valorização da cultura e linguística surda.	Aumento do convívio intergeracional e heterogêneo; Usuários e familiares com uma comunicação eficiente, compreendendo e respeitando as diferenças entre a cultura surda e ouvinte; Fortalecimento dos sentimentos de pertença e de identidade, compreendendo e valorizando sua história de vida.
Aprimorar e desenvolver habilidades sociais, e a sócio-aprendizagem.	Usuários e familiares compreendendo e gerando mudanças, em seu dia-a-dia, nas habilidades sociais como: Escuta ativa, assertividade, compreensão emocional, empatia, resolução de conflitos, respeito, credibilidade, solidariedade, compaixão, pensamento positivo, gerir emoções, mente aberta, paciência, cortesia e saber se expressar.
Fortalecer a convivência familiar e comunitária.	Ter assegurado o convívio familiar, comunitário e/ou social; Promoção do convívio intergeracional e heterogêneo.
Estimular a participação dos familiares em ações internas ou externas voltadas à cidadania da pessoa com deficiência auditiva ou surdez.	Famílias mais comprometidas com as ações do Programa, tendo sempre como base as normas, atos e objetivos expostos no Estatuto e no Regimento Interno da Organização.
Promover impacto social na vida dos surdos, pessoas com deficiência auditiva, seus familiares e a comunidade ouvinte do município.	Maior abrangência do conhecimento da Organização, e reconhecimento da mesma como referência ao município com relação à surdez promovendo um ambiente de convívio, comunicação, aprendizado, descobertas e desenvolvimento de habilidades.

Atividades Desenvolvidas

Indicadores de Projeto

Galeria de Fotos



Reunião de Acompanhamento da Gestão Institucional



Orientações Serviço Social



Capacitação Profissional



Atividade Extra - Intercâmbio



Oficina de Arte Cultura Esporte e Lazer II



Oficina de Arte Cultura Esporte e Lazer I



Oficina de Comunicação Oral II



Oficina de Comunicação Oral I



Oficina de Comunicação Escrita



Oficina de Fortalecimento de Vínculos



Oficina de Convivência e Comunicação em LIBRAS II



Oficina de Convivência e Comunicação em LIBRAS I



Reunião Técnica



Avaliação técnica

Outros Documentos

Nome	Observações
------	-------------

Próximas Atividades

#	Atividade	Meta	Etapa	Descrição
---	-----------	------	-------	-----------

P/ Adriano Jones

Ariadne de Oliveira
Responsável Técnico
CPF [REDACTED]
RG [REDACTED]

[Signature]

Silvana Aparecida Trigo
Responsável pela Entidade
CPF 183.830.658-48
RG [REDACTED]